

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS QUE PRATICAM DANÇA-EDUCAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA.

LIMA, PATRÍCIA RIBEIRO FEITOSA¹
FROTA, MIRNA ALBUQUERQUE²
PINTO, NILSON VIEIRA

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE, Fortaleza, Ceará, Brasil

¹Rede Euroamericana de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Saúde – Medicina do Esporte – Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción – UC, Asunción, Paraguay

² Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil

Introdução

A obesidade, morfologicamente, pode ser determinada sob dois aspectos, considerando o número e o tamanho dos adipócitos (células de gordura). Por hipertrofia havendo aumento de volume ou acúmulo de gordura nesse tipo celular, e por hiperplasia que se constitui no aumento do número total dos adipócitos (WILMORE, J. H. & COSTILL, 2001).

Para Araújo, Graup & Pereira (2007) o excesso de peso é um fator determinante na satisfação da autoestima e imagem corporal, pois seus estudos evidenciaram que indivíduos com estado nutricional normal possuem níveis de satisfação diferentes de indivíduos com sobrepeso e obesidade.

Inúmeros estudos buscam analisar a imagem corporal por meio de diferentes instrumentos de coleta. Tais instrumentos trabalham, geralmente, sob duas perspectivas: de avaliação subjetiva, que investiga os sentimentos e as atitudes em relação ao corpo; e a de avaliação perceptual, que aborda aspectos relativos à precisão da percepção do tamanho e da forma corporal. Entre os instrumentos que buscam investigar os aspectos perceptuais da imagem corporal encontra-se, principalmente, o Conjunto de Silhuetas de Stunkard *et alii* (1983).

Fatores como o início da obesidade, a presença de conflito emocional, a influência sociocultural, avaliação depreciativa de outrem, a imposição do padrão estético embutido nos praticantes de Dança, as alterações corriqueiras de mudança de peso, entre outros, são capazes de causar desordens quanto à percepção da autoimagem corporal.

O presente estudo avaliou percepção da imagem corporal de crianças que praticam Dança-Educação na escola pública. Esta pesquisa constitui-se de discussões que complementarão um estudo de maior profundidade.

Percurso Metodológico

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem exploratória descritiva, é parte integrante da pesquisa de doutorado da Rede Euroamericana de Motricidade Humana, que versa sobre as “Interfaces da Dança-Educação na obesidade de crianças do ensino público” e apresenta as interconexões da Dança aplicada na escola e o seu lidar com a obesidade de crianças, praticantes de Dança, estudantes de escolas públicas.

Foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - NSPS, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil.

Participaram dezessete crianças, sendo quatro destas, do sexo masculino e treze do sexo feminino, estudantes da escola supracitada (NSPS), com idade entre 8 e 12 anos, iniciantes na prática da Dança, dentre elas, treze não têm obesidade e quatro têm obesidade nível I. De acordo com a World Health Organization - WHO (2009), o obeso é a pessoa que apresenta Índice de Massa Corporal – IMC igual ou superior a 30kg/m². O IMC se baseia na correlação matemática Peso/Altura^2 , tem sido considerado um dos mais úteis pela própria WHO. Destaca-se que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) é criança a pessoa de até doze anos de idade incompletos.

Nos os critérios de inclusão, foram selecionadas crianças sem distinção de sexo, com idades entre oito e doze anos, aptas a realizarem atividades físicas coletivas (por atestado médico), estudantes da referida escola, que atendiam a exigências anteriores, que estavam iniciando nas aulas de Dança na escola, que concordaram com as orientações de convivência estabelecidas pela pesquisadora/professora e que trouxeram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE assinado pelos pais ou responsáveis, concordando com a participação das mesmas.

Nos critérios de exclusão, foram excluídas as crianças que não atendiam a faixa etária estabelecida, que não estavam aptas à atividade física coletiva e que por quaisquer motivos não quiseram participar da pesquisa.

Esse estudo obedeceu ao regimento de ética na pesquisa com base no Comitê de Ética - COÉTICA da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Ressalta-se, que todas as deliberações deste comitê estão fundamentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 196/96 que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os referenciais básicos da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. A pesquisa foi aprovada com o parecer de número: 068/2009 de 26/03/2009 do comitê acima descrito.

Coleta e Análise dos Dados

Na sala de multi-meios da escola NSPS em horário pré-estabelecido e individual, cada criança foi perguntada a respeito de como a mesma se identificava em relação à imagem de seu corpo. A dimensão perceptiva da imagem corporal tem sido frequentemente utilizada, principalmente na área da saúde, na tentativa de avaliar como o indivíduo percebe a forma e/ou tamanho do seu corpo.

Para a avaliação da percepção da imagem corporal utilizou-se o Conjunto de Silhuetas proposto por Stunkard *et alii* (1983), apresentado na figura 1, que se compõe de uma série de figuras ou desenhos de corpos, sendo nove femininas e nove masculinas, representando formas e tamanhos corporais com sequências de silhuetas de pessoas que vão desde as magras até as obesas em demasia. Cada desenho dispõe de uma numeração a qual corresponde a uma classe de Índice de Massa Corporal - IMC, assim definida: silhuetas 1 e 2 se refere a não obesidade; silhueta 3 indica sobrepeso; silhuetas 4 e 5 definem obesidade grau I; as silhuetas 6 e 7 correspondem obesidade grau II; as silhuetas 8 e 9 identificam obesidade grau III.

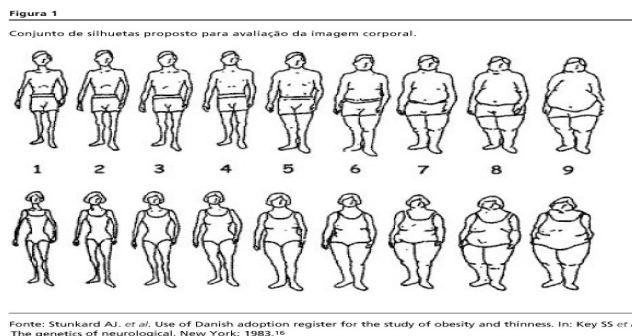
Este instrumento foi criado para avaliar grupos específicos da população, como é o caso, que objetiva avaliar a imagem corporal de pessoas obesas e/ou com distúrbios alimentares.

Cada criança escolheu uma opção de silhueta que mais “se parecia” com o seu corpo. Sendo que cada menina apontou para uma silhueta feminina, e, quando menino, apontou

para uma silhueta masculina. O propósito desta investigação foi de correlacionar a percepção como a criança, obesa ou não, se concebe e se há estimativas pertinentes ou distorcidas à composição corporal que cada um traz.

A análise das respostas foi embasada na correlação da escala de desenhos de silhuetas e o número do desenho escolhido pela criança o qual correspondeu à pontuação atribuída às escolhas com os valores de 1 a 9 que distinguem o IMC. Para verificar a adequação das escolhas realizadas, em função da compatibilidade ou não da imagem corporal real e a identificada por cada criança, procedeu-se à interpretação qualitativa dos dados. Tal interpretação consiste na heterodoxia no momento da análise dos dados.

A variedade de material obtido qualitativamente se concretizou na observância dos fatores específicos deste estudo: a situação de exposição que a criança estava ao ser levada a identificar a forma de seu corpo; a complexidade que envolve a temática Dança e imagem do corpo (pela condição de uma arte que implica um padrão de corpo magro constituído historicamente); uma provável inibição da criança obesa ao ter que escolher um desenho que reflete o seu corpo que é obeso. Portanto, tornou-se necessária a capacidade integrativa e analítica da pesquisadora.



Resultados e Discussão

Observou-se que, no que diz respeito a escolhas de silhuetas que representam tamanho e forma de uma pessoa normal, doze crianças, sendo três do sexo masculino e nove do sexo feminino, escolheram as representações 1 e 2, ou seja, tamanhos e formas representativos de baixo peso corporal, ou seja corpo magro, longilíneo e sem obesidade. Foi significativa a relação de semelhança entre as imagens escolhidas pelas crianças acima descritas e a real situação de seus corpos.

Assim verificou-se que a imagem corporal percebida pelos participantes foi delineada na representação mental do corpo de cada um, sendo a forma como cada criança pensa e ver o seu corpo e compatível com a realidade, conforme Hartmann *et alii*, (2008).

Quanto às escolhas de silhuetas de tamanhos 3,4 e 5, que se referem a sobrepeso e obesidade I. Cinco crianças pareceram fazer escolhas um pouco distorcidas da imagem corporal real e conseqüentemente diferente do IMC de cada uma. Pois das quatro crianças com obesidade grau I, três delas se identificavam com imagem de pessoa de sobrepeso, ou seja, escolheram a figura 3, que é desenho representativo de corpo sem obesidade.

Nos estudos de Araújo, Graup & Pereira (2007) revelam que o descontentamento do estudante relacionado ao excesso de peso, muitas vezes, o conduz a uma imagem corporal negativa ou alterada que advém de uma ênfase cultural na magreza, como o

padrão de corpo ideal apresentado pelos meios de comunicação, pouco importando as condições de saúde.

Uma criança que não tem obesidade, identificou sua imagem corporal apontando a silhueta 4 que se refere ao tamanho e forma corporal de pessoa caracterizada como obesa.

Desse modo, fazendo um diálogo com a literatura, verificou-se que na escola, a imagem corporal satisfatória no aluno está intimamente relacionada com a correspondência aos ideais de beleza, introduzidos culturalmente. As crianças que aparentaram distorcer sua percepção de imagem corporal com a realidade observada, podem ter sido influenciadas por uma “cultura da magreza” que para Oliveira (2011), na cultura ocidental costumeiramente há confrontos promovidos principalmente pela mídia geral e *internet* com modelos estéticos, que impõem ou criam o desejo da procura de um enquadramento do corpo em modelos padronizados de beleza.

Franco & Novaes (2005) ratificam que existe uma preocupação exacerbada com a estética corporal e é um fenômeno em crescimento na sociedade que estabelece padrões a serem seguidos. Com essa imposição social e cultural pelo desejo estético, há repercussão na vida do escolar e é cada vez maior o número de estudantes que sofrem de transtornos corporais de imagem.

Considerações Finais

Tendo-se em conta o critério da descrição neste estudo, na observância da especificidade da correlação Dança e imagem do corpo do escolar, constatou-se que quando a criança investigada era obesa, consistia uma inadequação da avaliação subjetiva comparativamente ao IMC. O contrário aconteceu com as crianças não obesas, suas escolhas refletiam mais próximas da realidade do grau comparativo do IMC.

Pode-se destacar ainda que, de forma geral, as crianças foram capazes de discriminar diferenças quanto aos tamanhos de seus corpos, de maneira aproximada; o que apontou que a percepção das figuras de silhuetas identificadas apresentou correspondência com as medidas antropométricas caracterizadas pelo IMC, demonstrando, assim, a utilidade do instrumento de coleta escolhido neste estudo para avaliação da percepção de tamanho e forma corporal. Conclui-se que este estudo exploratório que aplicou o Conjunto de Silhuetas de Stunkard *et alii* (1983), colaborou para a investigação sobre percepções de tamanho e forma corporal real de crianças, praticantes de dança na escola. Tal pesquisa fará a complementariedade de outro estudo concernente às interfaces com obesidade e dança.

Permitiu a associação da percepção da imagem corporal às classes de peso, determinadas pelo IMC, possibilitando, ainda, a identificação de indicadores de escolhas conflitantes quanto à avaliação do real e do apresentado como opção das crianças com sobrepeso e obesidade. Sugere-se o uso do instrumento em situações aplicadas, especialmente com crianças obesas. Por se tratar de um instrumento de fácil aplicação, considera-se que tal estudo exploratório revelou seu potencial.

Deste modo, esta pesquisa possibilitou a análise da percepção da imagem corporal de crianças que dançam, de diferentes constituições corporais, apontando para os possíveis equívocos relacionados à autoconceito de imagem corporal, destacando a providência de novos estudos.

Referências

1. WILMORE, J. H., COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
2. MIRANDA, R. **Autoconceito e auto atualização na timidez e na fobia social: vencer a timidez e a ansiedade social**. Disponível em: <http://www.timidez-ansiedade.com/art/basico/autoconceito.htm>. Acesso em 11/10/2011.
3. CASH,TF, PRUZINSKY T. (Eds) **Body Image: A Handbook of Theory, Research, and Clinical Practice**. New York: Guilford Press, 2002.
4. STUNKARD, AJ, SORENSON, T, SCHLUSINGER F. **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness**. In S.S. Kety, L.P. Rowland, R.L. Sidman, & S.W. Matthysse (Eds.) *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven. p. 115-120, 1983.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Childhood overweight and obesity**. Capturado em 25/02/2009. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/en>
6. BRASIL. Presidência da República. Lei no_ 8069, 13 de julho de 1990, **Estatuto da Criança e do adolescente**.
7. HARTMANN, C.; SILVA, V. A; MEDEIROS, C. B. L.; PACHECO, B. B. Imagem corporal de crianças hiperativas em escolas especiais do Município de maceió – AL. **Livro de Memórias do VI Congresso Científico Norte-nordeste – CONAFF**. Fortaleza, CE: 2008.
8. OLIVEIRA, R. C. **Educação Física Escolar: contribuições para a formação da imagem corporal em adolescentes**. Disponível em: <http://fiepbrasil.org>. Acesso em 11/10/2011.
9. FRANCO, V.H.P.; & NOVAES, J. S. Estética e imagem Corporal na Sociedade atual. **Cadernos Camilliani**. Cachoeiro de Itapemirim, v. 6, n. 2, 111-118, 2005.

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima:

R. Joaquim Nabuco 1783 ap 802 Meireles CEP 60125120 Fortaleza-CE – Brasil

Tel. 85- 32683970

patriciafeitosa.profa@gmail.com